

E.C é uma mulher de 31 anos, 5 filhos, solteira, 1º grau incompleto, ajudante de cozinha. Comparece ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (Caps ad), em agosto de 2024.

Ao ser acolhida no Caps, E.C foi inserida, após acolhimento inicial, na oficina Curta Caps, que tem por objetivo, fomentar maior integração social e fortalecimento de vínculos diversos, bem como promover a oferta de atividades e conhecimento dos espaços públicos de arte, cultura e literatura.

Também iniciou a participação no grupo de mulheres, grupo de referência para mulheres em uso prejudicial de substâncias psicoativas.

E.C também passa por atendimento psiquiátrico no Caps, neste momento, o diagnóstico diz muito pouco desta mulher que recém chega. Manejos de crises comparecem nesse processo de conhecimento, autoconhecimento e novas descobertas.

Já em outubro, chega a notícia de que E,C é egressa do Hospital de Custódia. Teve recente diagnóstico de Retardo Mental moderado e foi considerada incapaz.

A medida de segurança imputada à usuária foi o encaminhamento para realizar tratamento ambulatorial e comparecer ao Serviço Social e Psicológico na Vara de Execuções de Penas Alternativas.

E.C nos encontra antes mesmo do envio de seu breve relatório da EAP- desinst., onde consta somente as medicações que faz uso, além do diagnóstico e informações de identificação. Ainda bem, podemos dizer!

Ela nos chega como uma mulher, como mais uma que procura o serviço com suas histórias, dores, rompimentos, perdas e necessidades. E é a partir da história, dos sentimentos e das demandas pessoais de E.C, que a enxergamos. E é a partir dessa história que vamos realizando acordos de permanência e adesão ao acompanhamento.

E.C é uma daquelas lições que tiramos no cotidiano profissional, a de que as barreiras que, por vezes nos impede, também nos impele!